

A ESCOLA E A DEMOCRACIA: Estudos sobre as tendências Educaçãoais.

Edson Sousa Brito, Eumar Evangelista de Menezes Júnior y Maria do Pérpetuo Socorro Oliveira Lopes.

Cita:

Edson Sousa Brito, Eumar Evangelista de Menezes Júnior y Maria do Pérpetuo Socorro Oliveira Lopes (2017). *A ESCOLA E A DEMOCRACIA: Estudos sobre as tendências Educaçãoais*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/1342>



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A ESCOLA E A DEMOCRACIA: Estudos sobre as tendências Educativas.

Edson de Sousa Brito¹

Eumar Evangelista de Menezes Júnior²

Maria do Pérpetuo Socorro Oliveira Lopes³

Resumo: O artigo trata da questão das relações entre a escola e o movimento democrático no que tange a influência da instituição sobre a forma de governo. A análise se deu a partir da reflexão filosófica a partir da visão pedagógica. Para fundamentar a análise fez uma reflexão sobre as tendências educacionais destacando aquelas que entendem o aluno a escola como sujeitos ativos sobre a reflexão e ação dos entes educacionais.

Palavras-chaves: Tendências educacionais; filosofia da educação; escola; democracia.

O tema tem por finalidade abordar as tendências educacionais no contexto escolar e como estas tendências pedagógicas influenciaram no papel da educação e na sociedade sabendo que as teorias serviram como uma forma de orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana. Ou seja, tal como afirma Luckesi (1994) a partir de sua reflexão

¹ * Professor da Universidade Federal de Goiás - UAE/EDU – REJ. Doutor em Educação pela PUC-GO. Mestre em Filosofia pela UFG. Filósofo. E-mail: edsonbrito@ufg.br.

² Prof. Adjunto do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Especialista em Direito Notarial e Registral. Especialista em Magistério Superior. Pesquisador do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Orientador de TCC do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Professor e orientador de Monografia do Programa de Pós-graduação *lato sensu* da Moderna Educacional. Membro da União Literária Anapolina – ULA; Advogado. E-mail: profms.eumarjunior@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de pedagógica da Universidade Federal de Goiás.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

a pedagogia inclui bem mais elementos do que simples pressuposto, filosóficos, socioculturais e psicológica do educando. Para o autor esses elementos são importantes, mas a pedagogia só poderá ser composta a medida que se aglutinam e se articulam a partir de um direcionamento de uma pratica educacional. Ex "Pedagogia Montessori" 'a Pedagogia Piagetiana, " Pedagogia da Libertação "do professor Paulo Freire.

A educação é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A pratica pedagógica está articulada com uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação. Tal concepção ordena os elementos que direcionam a pratica educacional. (LUCKESI,1994, p.21)

Mediante esses elementos dos quais direcionam a pratica escolar tornando assim essa pratica sujeita a condicionantes torna-se necessário refletir sobre o papel da escola e da aprendizagem. Dessa forma possibilitando-nos perceber as dificuldades de uma síntese das diferentes tendências pedagógicas, cujas influencias se refletem na estabilização do ensino atual. Portanto será empregado neste estudo, a teoria de Cipriano Carlos Luckesi o qual classifica as tendências em conjunto de pedagogias o qual é dividida em dois grupos. "Pedagogia Liberal "e Pedagogia progressista.

No primeiro grupo, estão incluídas a tendência "Tradicional", a "renovada progressista "e a renovada não diretiva e a tecnicista' 'No segundo grupo a tendência "libertadora' 'libertaria e a "critico –social dos conteúdos "

Ainda tem-se por base de estudo as contribuições de Dermeval Saviani e a de José Carlos Libânio. Toda via se faz importante explicitar que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ambos autores abordam as tendências educacionais de diferentes formas, ainda assim os autores não se contradizem em suas formas de abordar as tendências educacionais.

Contudo o autor Luckesi, (1994) trata este assunto de forma filosófica, mas não deixando em nem um momento a parte social e política. Assim o autor traz em sua obra a relação existente entre Pedagogia e Filosofia assim mostrando de um lado que a Pedagogia se delinea a partir de uma posição filosófica.

A relação entre Educação e filosofia parecem ser quase 'naturais' 'Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou desenvolver estes jovens e está sociedade. (LUCKESI,1994, p.31)

Segundo o autor Luckesi (1994) a relação entre educação e filosofia não podem ser desvinculadas como afirma o autor pois são dois fenômenos que estão presentes em toda sociedade. Portanto tornando esse fenômeno uma ponte que fornece a educação uma reflexão sobre a sociedade, assim contribuindo de forma positiva como instrumento norteador de reflexão sobre o que se faz e de como será possível realizar uma ação educativa consciente.

1.1- Tendencias educacionais no contexto escolar.

Conforme profere Luckesi (1994) a educação é algo que está cheio de sentidos, conceitos, valores e finalidades, ou seja, o verdadeiro sentido de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

abordar este tema é de tentar entender os verdadeiros conceitos que nortearam cada tendência em seus vários momentos e circunstancias da história humana.

Portanto sendo de grande relevância refletirmos sobre os vários aspectos das tendências tornando assim possível uma reflexão de qual o papel do educador e de que forma realizar uma ação educativa consciente. Toda via conhecer seus significados contribui para a execução educativa consciente e com significado proporcionando assim ao aluno um ensino com sentido.

Mediante as contribuições dos teóricos em relação as tendências, é importante destacar que as tendências ao longo da história serviram para objetivar e nortear o trabalho do educador portando o ajudando a estruturar todo processo de ensino, como o que ensinar, e também possibilitando ao educador refletir sobre suas práticas dessa forma contribuindo em suas convicções pessoais ,profissionais ,políticas e sociais assim cooperando para que o educador tenha uma prática docente estruturada, significativa e esclarecedora.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a pratica. (FREIRE,1996, p.39)

Nesse sentido Luckesi (1994) afirma que a educação se encontra cheia de sentidos como conceitos, valores, o autor destaca ainda qual o verdadeiro sentido e o valor da educação na e para sociedade. Há ainda alguns grupos que compreendem a educação de três maneiras. O autor ainda salienta dois grupos distintos em sua obra. O primeiro grupo compreende a educação



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

como responsável pela direção da sociedade, já o segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade, é o terceiro grupo composta por pedagogos e teóricos compreendem a educação como uma instancia mediadora de forma de entender e viver a sociedade.

A reflexão filosófica sobre a educação é que o tom à pedagogia, garantindo-lhe a compreensão dos valores que, hoje, direcionam a prática educacional e dos valores que deverão orienta-la para o futuro. Assim, não há como se ter uma proposta pedagógica sem pressuposições (no sentido de fundamentos) e proposições filosóficas, desde que tudo o mais depende desse direcionamento. Para lembrar exemplos corriqueiros, a "Pedagogia Montessori" 'a "Pedagogia Piaget lana' 'a "Pedagogia de libertação " do professor Paulo Freire, e todas as outras sustentam-se em um pensamento filosófico sobre a educação. (LUCKESI,1994, p.33)

Conforme Luckesi (1994) o surgimento da primeira tendência veio como forma de constituição da pratica educacional e como direcionamento para a ação pedagógica, assim tornando relevante para o educador entender e agir de forma significativa e consciênciente em sua pratica pedagógica. Portando será abordada de forma concisa a primeira tendência a tendência redentora. Para o autor a tendência redentora entendia a sociedade como um grupo de indivíduos sem nem um tipo de diferença dessa forma compreendendo que todos poderiam se integrar.

A tendência redentora é otimista em relação ao poder da educação sobre a sociedade, a tendência Reprodutivistas é pessimista, no sentido de que sempre será uma instancia a serviço do modelo dominante de sociedade. Em termos de resultados, as duas tendências parecem chegar ao mesmo ponto. Tendência redentora pretende "curar" 'a sociedade de suas mazelas, adaptando os indivíduos ao modelo ideal de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sociedade (que no fundo, não é outro senão aquela que atende aos interesses dominantes) (LUCKESI, 1994, p.49)

Partindo deste pressuposto, a tendência redentora tinha como papel atuar sobre a sociedade como uma instancia corretora. Ou seja, nesta tendência seu papel era de corrigir todos os desvios da sociedade assim tornando a sociedade mais próxima do modelo de perfeição.

Segundo Saviani (1998), citado por Luckesi (1994, p.41) a essa tendência de dar à educação a finalidade filosófico-política de redimir a sociedade, Dermeval Saviani dá a denominação de "teoria não críticas da educação" devido ao fato de ela não levar em conta a contextualização crítica da educação dentro da sociedade da qual ela faz parte.

Importa, por último, notar que essa tendência redentora da educação se faz presente ainda hoje. Quantos não são aqueles que trabalham em educação e consideram ingenuamente os seus atos como atos isentos de comprometimentos com a política e totalmente voltados, para a redenção da sociedade.

1.2.Tendencias Não Críticas

De acordo com Saviani (1998) destaca que as teorias educacionais podem ser classificadas em dois grupos. No primeiro grupo o autor esclarece que as teorias que entendem que a educação é um instrumento que pode servir como correção da sociedade. Já no segundo grupo o autor esclarece que a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

educação é um instrumento de discriminação social. Portanto tornando a educação um fator de marginalização.

Ainda o autor divide em dois grupos as teorias críticas e não críticas o autor também traz à tona as motivações que levaram o surgimento de cada grupo, nessa perspectiva as tendências surgiram como forma de sanar as mazelas da sociedade. Toda via o autor se posiciona contra a pedagogia liberal burguesa pois seu posicionamento com relação a manifestação das tendências eram inteiramente políticas dessa forma tratando das articulações dos interesses burgueses.

Assim para o primeiro grupo a sociedade é concebida como essencialmente harmoniosa, tendendo á integração de seus membros. A marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente a um número maior ou menor de seus membros o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não só pode como deve ser corrigida. A educação emerge aí como um instrumento de correção dessas distorções. (SAVIANE, 1998, p.16)

Ainda Saviani :

Em relação à questão da marginalidade ficamos, pois com o seguinte resultado: enquanto as teorias não –críticas pretendem ingenuamente resolver o problema da marginalidade através da escola sem jamais conseguir êxito, as teorias crítico –reprodutivistas explicam a razão do suposto fracasso, segundo a concepção crítico –reprodutivistas o aparente fracasso é na verdade, o êxito da escola ;aquilo que se julga ser uma disfunção é antes ,a função própria da escola .Com efeito ,sendo um instrumento de reprodução das relações de produção a escola na sociedade capitalista necessariamente reproduz a dominação e exploração. (SAVIANE, 1998, p.40)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Como destaca Luckesi (1994) os últimos cinquenta anos foram marcados pelas tendências liberais. Portanto serão feitos esclarecimentos entorno da Pedagogia liberal a qual traz consigo um grupo de tendências que são compreendidas em tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva, tecnicista. Toda via as tendências foram organizadas em grupos pelo autor sendo em "Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista. Neste sentido será abordada as características de cada uma das tendências definindo assim a manifestação na pratica docente. Primeiro se faz necessário abordamos cada uma das características no ambiente escolar como: O papel da escola, os conteúdos de ensino, métodos. Relacionamento professor aluno, pressuposto de aprendizagem, manifestação da pratica escolar.

Conforme Saviani (1998) destaca que nesta tendência a escola se organiza como uma agencia que tem no professor o transmissor que irá transmitir para o aluno seus seus acervos culturais assim cabendo ao aluno assimilar o conhecimento que lhes são transmitidos.

❖ **Pedagogia Liberal:**

De acordo com Luckesi (1994) o termo liberal não tem sentido de avançado. Ele aparece como justificativa para a manutenção da ordem capitalista vigente. Esta pedagogia defende a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, assim como, estabelece uma organização social baseada na propriedade privada.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A pedagogia liberal sustenta a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Isso pressupõe que o indivíduo precisa adaptar-se aos valores e normas vigentes na sociedade de classe, através do desenvolvimento da cultura individual. Devido a essa ênfase no aspecto cultural, as diferenças entre as classes sociais não são consideradas, pois, embora a escola passe a difundir a idéia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições. (LUCKESI, 1994, p.5)

Demerval Saviani (1998) reforça também com sua fala em respeito as tendências as quais são denominadas por ele como teorias. O autor divide as teorias em dois grupos as críticas e as não críticas.

Assim, para o primeiro grupo a sociedade é concebida como essencialmente harmoniosa, tendendo à integração de seus membros. A marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente a um número maior ou menor de seus membros o que, no entanto, constitui um desvio uma distorção que não só pode como essencialmente harmoniosa, tendendo à integração de seus membros. A marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente a um número maior ou menor de seus membros o que, no entanto, constitui um desvio uma distorção que não só pode como deve ser corrigida (SAVIANI, 1998, p.16)

Partindo para um maior esclarecimento sobre as tendências não críticas das quais se encontram no grupo da pedagogia liberal será abordada a tendência "Tradicional"

❖ A tendência liberal tradicional

A tendência tradicional está no Brasil, desde os jesuítas. O principal objetivo da escola era de preparar os alunos para assumir papéis na sociedade,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

já que tinha acesso às escolas eram os filhos dos burgueses e a escola tomava como papel principal, fazer o repasse do conhecimento moral e intelectual porque através desta estaria garantindo a ascensão dos burgueses e consequentemente, favorecendo para a manutenção do modelo social e político vigente.

A constituição dos chamados 'sistemas nacionais de ensino' data do início do século passado. Sua organização inspirou-se no princípio de que a educação é direito de todos e dever do estado. O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade aos interesses da nova classe que se consolida no poder: a burguesia (SAVIANE ,1988, p.17)

Toda via a tendência Tradicional foi a primeira a ser instituída no Brasil por motivos históricos. Nesta tendência o professor é a figura central e o aluno é o receptor passivo dos conhecimentos considerados como verdades absolutas. Há repetição de exercícios com exigência de memorização. Nesta tendência o conhecimento era passado do professor para aluno como um pacote fechado.

Muitas críticas são feitas à escola tradicional, considerada mera transmissora de conteúdo estático, de produtos educacionais ou instrucionais prontos, desconectados de suas finalidades sociais. Se isso é verdade, deve-se lembrar que a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserido, ela nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida. Por isso, cumpre uma função específica. Pode ser que a escola, hoje, não esteja acompanhando as mudanças da sociedade atual e por isso deva ser questionada, criticada e modificada para enfrentar os novos desafios. (GASPARIN,2012, p.25)

Entretanto é possível fazer uma comparação desta tendência com o modelo escolar adotado pelo Brasil desde a época da colonização a qual foi



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

baseada na escolástica, criado na idade média, em que, na educação, não eram permitidos estímulos por parte do educador nem questionamentos, e nem a análise dos conteúdos, portanto não havendo nem uma troca de professor para aluno.

É preciso, sobretudo, e aí vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.22).

Assim levando-nos a entender que a escola tradicional não tinha como princípio tentar corrigir o fenômeno da marginalidade e não em despertar o aluno para uma construção de seu saber.

Saviani (1998) ainda destaca as críticas à pedagogia Tradicional que surgiram pelo fato de favorecer aos interesses da nova classe vigente “a burguesia” que desejava se consolidar no poder. Portanto mediante as elucidaciones feitas sobre a tendência tradicional serão expostos os aspectos dos quais direcionaram cada tendência.

- ✓ **O papel da escola.** Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade.
- ✓ **Os conteúdos de ensino.** São conhecimentos e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- ✓ **Métodos.** Os métodos baseavam-se na exposição verbal da matéria ou demonstração, e a exposição e as análises também eram feitas pelo professor.
- ✓ **Relacionamento Professor aluno.** Predomina a autoridade do professor o qual transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida. (Receptiva e mecânica)
- ✓ **Pressuposto de aprendizagem.** Consiste em passar o conhecimento para a criança, ou seja, a criança sempre receptiva a aprendizagem a qual era demonstrada mecanicamente assim obtendo apenas a retenção do material assim ensino era garantido pela repetição de exercícios sistemáticos e a repetição da matéria.
- ✓ **Manifestação na prática escolar.** A tradicional é viva e atuante em nossas escolas se a apresenta nas escolas religiosas ou leigas que a dotam a orientação clássico-humanista ou orientação humano científica.

Ainda no grupo das não críticas. A tendência renovada Progressivista. Esta tendência apresenta-se em duas versões distintas: Renovada progressivista, ou pragmátista e a renovada não - diretiva.

Segundo Libâneo (1990) a tendência liberal renovada (ou pragmátista) acentua o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais.

Toda via esta tendência parte da necessidade e interesses assim tendo a educação como experiência humana ou seja a medida que o indivíduo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tem suas experiências ele se educa. Por tanto valorizando a autoeducação (o aluno como sujeito do conhecimento). Neste contexto houve alguns pioneiros da educação nova onde é possível destacar: Anísio Teixeira, Montessori, Decroly e de certa forma Piaget, assim essa tendência tinha como critério a auto-realização (desenvolvimento pessoal)

- ✓ **Papel da escola.** O papel da escola nesta tendência era o de suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, formadas por estruturas cognitivas do indivíduo e estrutura do ambiente. (a escola deve adequar as necessidades individuais ao meio social)
- ✓ **Conteúdo de ensino.** Os conteúdos são estabelecidos a partir de experiência vividas pelos alunos frente as situações problemas.
- ✓ **Métodos de ensino.** Por meio de experiência pesquisas e métodos de solução de problemas
- ✓ **Relacionamento Professor- aluno.** O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança
- ✓ **Pressuposto de aprendizagem.** É baseada na motivação e na estimulação de problema
- ✓ **Manifestação na prática escolar.** Montessori, Decroly, Dewey, Piaget, Lauro de Oliveira Lima

Tendência Renovada não-diretiva (Escola Nova). Esta tendência, acentua-a o papel da escola na formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. Todo o esforço deve visar a uma mudança dentro do indivíduo, ou



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seja, a uma adequação pessoal às solicitações do ambiente. Anísio Teixeira foi o grande pioneiro da escola Nova no Brasil. É um método centrado no aluno. A escola tem o papel de formadora de atitude, preocupando-se mais com a parte psicológica do que com a social ou pedagógica. E para aprender tem que estar significativamente ligado com suas percepções, modificando-as.

- ✓ **Papel da Escola.** Formação de atitudes
- ✓ **Conteúdos de ensino.** Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.
- ✓ **Métodos de ensino.** Método baseado na facilitação da aprendizagem.
- ✓ **Relacionamento Professor aluno.** Educação centralizada no aluno e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito
- ✓ **Pressuposto de aprendizagem.** Aprende é modificar as percepções da realidade.
- ✓ **Manifestação da prática escolar.** Entre nós inspirador da pedagogia não-diretiva Carl Rogers, "Summerhill" escola de A. Neill.

Tendência liberal tecnicista.

A escola liberal tecnicista atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista). Articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse principal é, produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Na verde, a pedagogia tecnicista, ao ensaiar transpor para a escola a forma de funcionamento do sistema fabril ,perdeu de vista a especificidade da educação ,ignorando que a articulação entre escola e processo produtivo se dá de modo indireto e através de complexas mediações .Além do mais ,na pratica educativa ,a orientação tecnicista se cruzou com as condições tradicionais predominantes nas escolas bem como com a influência da pedagogia nova que exerceu poderoso atrativo sobre os educadores.(SAVIANE,1998,p.26)

Conforme Matui (1998), a escola tecnicista, baseada na teoria de aprendizagem, vê o aluno como depositário passivo dos conteúdos, que devem ser acumulados na mente através de associação. Skinner foi o expoente principal dessa corrente psicológica, também conhecida como behaviorista. Segundo Richter (2000), a visão behaviorista acredita que adquirimos uma língua por meio de imitação de formação de hábitos, por isso a ênfase na repetição, nos drills, na instrução programada, para que o aluno forme "hábitos" do uso correto da linguagem. (o professor é quem deposita os conhecimentos ,pois ele é visto como um especialista na aplicação de manuais).

- ✓ **Papel da escola.** É modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas.
- ✓ **Conteúdos de ensino.** São informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica
- ✓ **Métodos de ensino.** Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações
- ✓ **Relacionamento professor –aluno.** Relação e objetiva onde o professor transmite informações e o aluno vai fixa-las.
- ✓ **Pressuposto de aprendizagem.** A aprendizagem baseada no desempenho.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- ✓ **Manifestações na prática escolar.** Os marcos de implantação do modelo tecnicista são as leis 5.540/68 e 5.692/71, que reorganizaram o ensino superior e o ensino de 1^o e 2^o graus. o

1.3. Pedagogia Crítica

Assim como foram destacadas as características das tendências não críticas no início, serão destacadas também as tendências críticas, sendo enfatizada a tendência libertadora a qual foi idealizada pelo Professor Paulo Freire.

Em nenhum momento o inspirador e mentor da pedagogia libertadora, Paulo Freire, deixa de mencionar o caráter essencialmente político de sua pedagogia, o que, segundo suas próprias palavras, impede que ela seja posta em prática em termos sistemáticos, nas instituições oficiais, antes da transformação da sociedade. Daí porque sua atuação se dê mais a nível da educação extra-escolar. O que não tem impedido, por outro lado, que seus pressupostos sejam adotados e aplicados por numerosos professores. (LUCKESI, 1994, p.65)

Portanto ao idealizar a pedagogia citada, Freire entendia que a sociedade estava dividida por duas classes a classe dos oprimidos e a classe dos opressores. O autor entendia o isolamento dos oprimidos mediante o mecanismo do capitalismo. Sua forma de ensinar veio para desmistificar que a realidade não pode ser mudada ou que é pré-determinada, mas que o homem pode sim transformar a sociedade a qual ele está inserido. Segundo Gadotti (1998), Paulo Freire não considera o papel informativo, o ato de conhecimento na relação educativa, mas insiste que o conhecimento não é suficiente se, ao lado e junto deste, não se elabora uma nova teoria do conhecimento e se os



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

oprimidos não podem adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes permita reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros.

Nessa direção o autor se articulava em dois eixos o da teoria da palavra e da ação, assim percebendo a educação como uma forma de conscientização levando o indivíduo a libertação por meio de uma evolução cultural.

Nessas sociedades, governadas pelos interesses de grupos, classes de grupos e nações dominantes, "educação como prática de liberdade" postula, necessariamente, uma "pedagogia do oprimido". Não pedagogia para ele mas dele. Os caminhos da liberação são os do oprimidos que libera: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que deve configurar responsabilmente (FREIRE,2011, p.11)

Saviani (1998) salienta que o grupo das teorias críticas concebe a sociedade como sendo essencialmente marcada pela divisão de classes. Toda via a escola surge como um antídoto à ignorância sendo assim um instrumento para equacionar o problema da marginalidade.

Tomando como critério de criticidade a percepção dos condicionantes objetos, denominarei as teorias do primeiro grupo de "teorias não –críticas" já que encaram a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma. Inversamente, aquelas do segundo grupo são críticas uma vez que se empenham em compreender a educação remetendo-a sempre a seus condicionantes objetivos, isto é, aos determinantes sociais, vale dizer, à estrutura socioeconômica que condiciona a forma de manifestação do fenômeno educativo (SAVIANI,1998, p.17).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Portanto mediante as contribuições de cada autor sobre cada grupo de tendência é possível identificar que cada uma traz suas próprias especificidades. Nessa perspectiva será feito um paralelo entre as linhas de pensamento de cada uma das tendências as quais estão divididas em Tendência Liberal e Tendência Progressistas. A partir deste paralelo será possível fazermos uma reflexão sobre cada uma delas, assim tornando possível para o educador repensar suas práticas pedagógicas no que diz respeito qual dessas tendências poderá servir de apoio em sua prática pedagógica.

Partindo do termo progressista De acordo com Libânio (1990) esse termo é usado para caracterizar correntes educacionais que partindo de uma análise crítica da sociedade, defende finalidades sociopolíticas da educação.

A pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a Libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a Libertaria que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a Critico-social dos conteúdos que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. (LUCKESI,1994, p.64)

Conforme Luckesi (1994) as versões libertadora e libertária têm em comum o antiautoritarismo, e a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica a opressão das classes populares. A educação freiriana pelo contrário, desperta o lado crítico voltado para os problemas sociais vigentes na sociedade.

Em nenhum momento o inspirador o mentor da pedagogia libertadora, Paulo Freire, deixa de mencionar o caráter essencialmente político de sua pedagogia, o que, segundo suas próprias palavras, impede que ele seja posto em prática, em



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

termos sistemáticos nas instituições oficiais, antes da transformação da sociedade. Daí porque sua atuação se dê mais a nível da educação extra-escolar. O que não tem impedido, por outro lado, que seus pressupostos sejam adotados e aplicados por numerosos professores. (LUCKESI, 1994, p.65)

Mediante as explicações feita pelo autor fica claro identificar a característica da tendência libertadora. Pois para o autor a tendência compreendida como críticas se manifestava de forma política assim tornando sua pratica assim impedindo que a mesma pudesse ser posta em pratica em sua totalidade sem antes haver uma verdadeira transformação da sociedade.

Contudo as explicações logo acima serão abordadas o segundo conjunto de pedagogias assim nomeado por Luckesi (1994) as quais são compreendidas em Libertadora, Libertaria, Critico –social dos conteúdos. Ainda sendo esclarecias suas características e como era desenvolvida sua pratica docente em cada uma dessas tendências.

Toda via partindo para explicações da Tendência progressista Libertadora serão abordadas as manifestações de cada pratica.

- ✓ **Papel da escola** –Não é próprio da pedagogia libertadora falar em ensino escolar, já que sua marca é a atuação “não- formal “. Entretanto, professores e educadores engajados no seio escolar vêm adotando pressupostos dessa pedagogia. Assim quando se fala em educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde, professores e alunos, mediatizados pela realidade que aprendem e da qual extraem o conteúdo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social.

No entender de Luckesi (1994) a realidade entre educação libertadora e a educação tradicional tem suas distinções ou seja suas características próprias assim as tornando dessemelhantes .O autor ainda denomina educação tradicional, como "bancaria" pois visa apenas depositar informações sobre o aluno. Para Freire (2011) ela não visa transformação nem mudança de consciência da realidade, não prima pela construção do conhecimento genuíno. Pelo contrário, os educandos são controlados no seu pensar e agir, e sendo por isso oprimidos de maneira necrófila.

Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é "encher" os educandos dos conteúdos de sua narração. [...]A narração, de que o educador é sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos" tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher" tanto melhores educandos serão (FREIRE, 2001, p.80)

Também sendo diferente da educação renovada que pretenderia apenas uma libertação psicológica individual. Portando entendendo as práticas dessas pedagogias como sendo domesticadoras, pois em nada contribuem para desvelar a realidade social de opressão. A educação libertadora, ao contrário, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação daí sendo uma educação crítica.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- ✓ **Conteúdo de ensino**-Denominados “temas geradores’ ’são extraídos da problematização da pratica de vida dos educandos. Os conteúdos tradicionais são recusados porque cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que e forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é a transmissão de conteúdo específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados a partir de fora é considerada como “invasão cultural’ ’ou “deposito de informação “porque não emerge do saber popular. Se forem necessários texto de leitura estes deverão ser redigidos pelos próprios educando com a orientação do educador
- ✓ **Método de ensino**-“ para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo; aquela em que os sujeitos do ato de conhecer se encontram mediatizados pelos objetos a ser conhecido “(...)”O dialogo engaja ativamente a ambos os sujeitos do ato de conhecer: educador –educando e educando –educador “
- ✓ **Os passos da aprendizagem** – Codificação-decodificação, e problematização da situação – permitirão aos educandos um esforço de compreensão do “vivido’ ’até chegar a um nível mais crítico de conhecimento da sua realidade, sempre através da troca de experiência em torno da prática social. Ou seja, enquanto na educação bancária consiste em conteúdo, trabalhos educativos, trabalhos escritos, aulas expositivas, formas essas domesticadoras.
- ✓ **Relacionamento professor – aluno**. No diálogo, como método básico, a relação é horizontal, onde educador e educandos se posicionam como



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sujeitos do ato de conhecimento. Para Freire (2001) é através do diálogo que se dá a verdadeira comunicação onde os interlocutores são ativos e iguais. O critério de bom relacionamento é a total identificação com o povo, sem o que a relação pedagógica perde consistência. Elimina-se, por pressuposto, toda relação de autoridade, sob pena de esta inviabilizar o trabalho de conscientização, de “aproximação de consciências”. Trata-se de um “não diretividade” mas não no sentido do professor que se ausenta (como em Rogers), mas que permanece vigilante para assegurar ao grupo um espaço humano para “dizer sua palavra” para se exprimir sem se neutralizar.

- ✓ **Pressuposto de aprendizagem** –A própria designação de “educação problematizadora” como correlata de educação libertadora revela a força motivadora da aprendizagem. (LUCKESI, 1994, p.66) afirma que a motivação se dá a partir da codificação de uma situação –problema, da qual se toma distância para analisá-la criticamente. “esta análise envolve o exercício da abstração, através da qual procuramos alcançar, por meio de representações da realidade concreta, a razão de ser dos fatos” Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade.
- ✓ **Manifestações na prática escolar**- pedagogia libertadora tem como inspirador e divulgador Paulo Freire, quem tem aplicação suas ideias pessoalmente em diversos países, primeiro no Chile, depois na África. Entre nós, tem exercido uma influência expressiva nos movimentos populares e sindicatos e, praticamente, se confunde com a maior parte



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

das experiências do que se denomina “educação popular “. Embora as formulações teóricas de Paulo Freire se restrinjam à educação de adultos ou à educação popular em geral, muitos professores vêm tentando coloca-las em prática em todos os graus de ensino formal.

Tendência progressista libertaria

Sobre a tendência progressista libertadora pode-se destacar como principais características os pontos que seguem abaixo:

Papel da escola - Conforme Luckesi (1994) a pedagogia libertaria espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e auto gestor. No entender do autor a idéia básica era à de introduzir modificações institucionais, a partir dos níveis subalternos que, em seguida, vão “contaminando “todo o sistema. A escola instituirá, com base na participação grupal, mecanismos institucionais de mudança como (assembleias, conselhos, eleições, associações etc.), de tal forma que o aluno, uma vez atuando nas instituições “externas’ leve para lá tudo o que aprendeu. Outra forma de atuação da pedagogia libertaria, correlata à primeira, é- aproveitando a margem de liberdade do sistema-criar grupos de pessoas com princípios educativos auto gestores (grupos informais, escolas autogestoras). Há, portanto, um sentido expressamente político ,à medida que se afirma o indivíduo como produto do social e que o desenvolvimento individual somente se realiza no coletivo .A autogestão é,assim,conteúdo e o método ;resume tanto o objetivo pedagógico quanto o político. A pedagogia libertária, na sua modalidade mais conhecida entre nós, a “pedagogia institucional’ ’pretender uma forma de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

resistência contra a burocracia como instrumento da ação dominadora do Estado, que tudo controla (professores, programas, provas etc.), retirando assim a autonomia.

Conteúdos de ensino-As matérias são colocadas à disposição do aluno, mas não são exigidas. São um instrumento a mais, porque importante é o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo, especialmente a vivência de mecanismos de participação crítica. "Conhecimento" aqui não é a investigação cognitiva do real, para extrair dele um sistema de representações mentais, mas a descoberta de respostas às necessidades às exigências da vida social. De acordo com Luckesi (1994) os conteúdos são os que resultam de necessidades e interesses manifestos pelo grupo e que não são, necessárias nem indispensavelmente, as matérias de estudo.

Método de ensino- É na vivência grupal, na forma de autogestão, que os alunos buscarão encontrar as bases mais satisfatória de sua própria "instituição" graças à sua própria iniciativa e sem qualquer forma de poder. Trata-se de "colocar nas mãos dos alunos tudo o que for possível: o conjunto da vida, as atividades e a organização do trabalho no interior da escola ou seja no ver de Luckesi (1994) nesta tendência o aluno tem a plena autonomia para buscar conforme suas necessidades ou das do grupo. Por isso qualquer direção de fora do grupo, se dá num "crescendo" primeiramente a oportunidade de contatos, aberturas, relações informais entre os alunos. Em seguida, o grupo começa a se organizar, de modo que todos possam participar de discussões, cooperativas, isto é, diversas formas de participação e expressão pela palavra.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Relação professor -aluno – Para Luckesi (1994) a pedagogia institucional visa “em primeiro lugar, transformar a relação professor –aluno no sentido da não – diretividade, isto é, considerar desde o início a ineficácia e a nocividade de todos os métodos à base de obrigações e ameaças’’. Embora professor e aluno sejam desiguais e diferentes, nada impede que o professor se ponha a serviço do aluno, sem impor suas concepções e idéias, sem transformar o aluno em “objeto’’. Nesta tendência o professor é um orientador e um catalisador, ele se mistura ao grupo para uma reflexão em comum. Assim o papel do professor não se confunde com o de “modelo’’, pois a pedagogia libertária recusa qualquer forma de poder ou autoridade.

Pressupostos de aprendizagem – As formas burocráticas das instituições existem, por seu traço de impessoalidade, comprometem o crescimento pessoal. Nesta tendência a ênfase na aprendizagem informal, via grupo, e a negação de toda forma de repressão visam favorecer o desenvolvimento de pessoas mais livres. Assim a motivação está, portanto, no interesse em crescer dentro da vivência grupal, pois supõe-se que o grupo devolva a cada um de seus membros a satisfação de suas aspirações e necessidades.

Tendência progressista “crítico –social dos conteúdos”

Papel da escola- A difusão de conteúdo é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torna-la democrática.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No ver de Luckesi (1994) se a escola é parte integrante do social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes históricos – sociais, a função da pedagogia ‘ dos conteúdos ’ é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos. Entendida nesse sentido, a educação é ‘ uma atividade mediadora no seio da prática social global. Contudo em síntese, a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Conteúdo de ensino São os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Em bora se aceite que os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se ligue, de forma indissociável, à sua significação humana e social.

A postura da pedagogia ‘ dos conteúdos ’



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ao admitir um conhecimento relativamente autônomo –assume o saber como tendo um conteúdo relativamente objetivo, mas, ao mesmo tempo, introduz a possibilidade de uma reavaliação crítica frente a esse conteúdo. Como sintetiza Snyders ,ao mencionar o papel do professor ,trata-se, de um lado ,de obter o acesso do aluno aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele –a continuidade; mas de outro ,de proporcionar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência ,os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante-é ruptura.

Método de ensino-A questão do método de ensino à dos conteúdos; pois o objetivo é de privilegiar a aquisição do saber é por isso que é vinculado as realidades sociais do aluno nesta tendência é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos. Os métodos de uma pedagogia de uma pedagogia crítico –social dos conteúdos não partem, de um saber artificial, depositário a partir de fora, nem do saber espontâneo, o saber trazido de fora. Dessemelhante a pedagogia tradicional que trata de métodos dogmáticos, transmissão do saber.

Conforme Luckesi (1994) o trabalho docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos proposto pelo professor, momento em que se dará a “ruptura” em relação à experiência pouco elaborada.

Relação professor –aluno-Como foi mostrado anterior mente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, assim esta relação consiste no provimento das condições em que professor e alunos possam colaborar para



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

fazer progredir essas trocas. Sabendo que o papel do adulto é insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo.

Pressuposto de aprendizagem – Por um esforço próprio, o aluno se reconhece nos conteúdos e modelos sociais apresentados pelo professor; assim, pode ampliar sua própria experiência. O conhecimento novo se apoia numa estrutura cognitiva já existente.

Manifestações na prática escolar –O esforço de elaboração de uma pedagogia ‘dos conteúdos’ está em propor modelos de ensino voltados para a interação conteúdos-realidades sociais. A prender, dentro da visão da pedagogia dos conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência.

Luckesi (1994) explica que o professor precisa saber (compreender) o que os alunos dizem ou fazem, o aluno precisa compreender o que o professor procura dizer-lhes. A transferência da aprendizagem se dá a partir do momento da síntese, isto é, quando o aluno supera sua visão parcial e confusa e adquire uma visão mais clara e unificadora.

Manifestações na prática escolar –O esforço de elaboração de uma pedagogia “do conteúdo” está em propor modelo de ensino voltados para a interação conteúdos-realidades sociais; portanto, visando avançar em termos de uma articulação do político e do pedagógico, aquele como extensão deste, ou seja, a educação “a serviço da transformação das relações de produção”.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Toda via o que se espera do professor é um maior conhecimento dos conteúdos de sua matéria e o domínio de formas de transmissão, afim de garantir maior competência técnica, sua contribuição “será tanto mais eficaz quanto mais seja capaz de compreender os vínculos de sua pratica com a pratica social global.

Conclusão

Paulo Freire foi um pensador comprometido com a vida, ideias e a existência. É foi a partir dessa existência que o seu pensamento, trouxe a tona uma forma pedagógica a qual iria transformar a educação em uma pratica de liberdade. “Conscientização, é óbvio, que não para, historicamente, no reconhecimento, puro, de caráter subjetivo, da situação, mas pelo contrário, que prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização.” (FREIRE,2011, p.158) A conscientização do homem se dá por meio da transformação do ser social e político sendo essa a finalidade da educação e do seu papel na sociedade. Dessa forma, o objetivo da educação é o de conscientizar o ser humano, através da problematização de sua existência, tornando –o um ser crítico e não mais ingênuo diante de seus opressores. E essa problematização acontece por meio do diálogo (FREIRE,2005, p.51). Expressar-se, o mundo, implica o comunicar-se. A partir da intersubjetividade originaria, poderíamos dizer que a palavra, mais que instrumento, é origem da comunicação a palavra é essencialmente diálogo. Apalavra abre a consciência para o mundo comum das consciências, em dialogo.

BIBLIOGRAFIA



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo, Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. São Paulo, Cortez, 1990.

GADOTTI, Moacir. Autonomia da Escola - Princípios e Propostas. São Paulo: 1998.

GASPARIN, J. L. . Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MATUI, Jiron. Construtivismo - Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Educação: Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez Editora/Autores Associados, 1980.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo, Cortez Editora/Autores Associados, 1998.